

PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS.

Alerhandro Teixeira de Freitas¹
Eubia Andréa Rodrigues²

RESUMO

O estudo discute acerca de uma pequena parcela territorial da parte rural no município de Coari, Amazonas. Localizada na Comunidade Santa Maria da Costa do Juçara, na coordenada: 4° 02' 40.1" S e 63° 01' 43.2" W; margem esquerda do Rio Solimões, aproximadamente 13km da cidade em linha reta. Um espaço geográfico que outrora apresentava uma ocupação muito elevada com um histórico de intensas relações humanas. Foi verificado na comunidade e em sua área ao entorno, a diminuição da população local, por isso os questionamentos surgiram por conta deste êxodo recente, uma vez que foi percebida a saída de muitas famílias desta comunidade: Por que as comunidades rurais de Coari estão perdendo sua população? Quais os motivos que favorecem esta migração? Para onde estão se dirigindo? As principais hipóteses foram levantadas como: O aumento da violência no campo vinculado à pirataria nos rios, principalmente nas áreas ribeirinhas do Solimões; altos índices erosivos na borda do rio Solimões (deslizamentos e solapamentos de terra); a busca por melhores condições de vida na zona urbana; a necessidade de os filhos/moradores estudarem na cidade, propiciando a mudança de suas famílias. O objetivo foi compreender as migrações na comunidade Santa Maria. Por isso, foi necessário conhecer os principais fatores que propiciaram os movimentos migratórios; entender a relação da violência no campo como fator determinante para intensas mudanças ou mobilidades de pessoas para a zona urbana de Coari e fazer um levantamento de dados mediante entrevistas, para discutir as características socioeconômicas de seus moradores.

Palavras-chave: Movimentos, Pirataria, Migração, Coari.

ABSTRACT

The study discusses a small territorial portion of the rural part in the municipality of Coari, Amazonas. Located in the Santa Maria da Costa do Juçara Community, at the coordinates: 4° 02' 40.1" S and 63° 01' 43.2" W; left bank of the Solimões River, approximately 13km from the city as the crow flies, a geographical space that once had a very high occupation with a history of intense human relations. It was verified in the community and in its surrounding area, the decrease of the local population, so the questions arose because of this recent exodus, since the departure of many families from this community was noticed: Why are rural communities in Coari losing their population? What are the reasons that favour this migration? Where are they headed? The main hypotheses were raised as: The increase in violence in the countryside linked to piracy in the rivers, especially in the riverside areas of the Solimões; high levels of erosion on the banks of the Solimões River (landslides and landslides); the search for better living conditions in urban areas; the need for the children/residents to study in the city, allowing their families to move. The objective was to understand the migrations in the Santa Maria community. Therefore, it was necessary to know the main factors that led to migratory movements; understand the relationship of violence in the countryside as a determining factor for intense changes or mobility of people to the urban area of Coari and make a data survey through interviews, to discuss the socioeconomic characteristics of its residents.

Keywords: Movements, Piracy, Migration, Coari.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, afreitas.uea.edu@gmail.com;

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, eandrea.edu.com.br;

INTRODUÇÃO

O espaço urbano se expande, no caso do Amazonas, pela intensa migração interna, ou seja, o êxodo rural é um fator preponderante para o crescimento das cidades. Este crescimento está atrelado, principalmente, aos equipamentos urbanos e arranjos institucionais presentes nestes espaços, que servem como atrativos para as comunidades rurais e cidades ao entorno (RODRIGUES, 2011).

Dentro desta perspectiva, se tem a cidade de Coari, que de acordo com Schor e Costa (2011) é caracterizada como “cidade média de responsabilidade territorial e dinâmica externa”, considerando a economia que está vinculada ao escoamento de petróleo e gás natural, produzidos pela PETROBRÁS, na bacia do Urucu. Coari recebe os produtos pelo oleoduto no rio Solimões, armazena e entrega à navios para o abastecimento de petróleo da Refinaria de Manaus (REMAN) e suprimento no mercado do Pará, Rondônia, Maranhão e parte do Ceará e Pernambuco. Este fator contribuiu para a tipificação da cidade, em uma escala estadual, desenvolvida pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB). Porém, este não é o único fator que promove tal deslocamento (campo/cidade), somado a este se tem outros que serão apresentados no decorrer do texto.

As comunidades rurais tornam-se áreas de repulsão considerando que, atualmente, algumas famílias tem procurado a cidade de Coari por conta, também da Educação. A cidade possui duas universidades públicas e um instituto federal, além das universidades particulares, este é um fator que tem contribuído com este êxodo rural.

Com os atrativos a população rural tem cada vez mais procurado as cidades para fixar moradias, e a mesma não está preparada para este contingente que tem cada vez mais alterado a estrutura urbana, ou seja, vão surgindo novos bairro, (des) organizadamente, pois a população vai ocupando os espaços públicos (terras da COMARA) e particulares, presentes no perímetro urbano, surgindo, desta forma, novos bairros.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma comunidade de várzea, que também tem sofrido com o deslizamento de terras, ou seja, o fenômeno de “terras caídas”, por conta da velocidade das águas do rio Solimões, e pela própria sazonalidade hidrográfica, muito comum na Amazônia (Figura 3).

Portanto, o presente estudo aborda acerca de uma pequena parcela territorial da zona rural no município de Coari, Amazonas. A área de estudo fica localizada na Comunidade Santa Maria da Costa do Juçara, na coordenada: 4° 02' 40.1" S, 63° 01' 43.2" W; margem



esquerda do Rio Solimões, aproximadamente 13km da cidade em linha reta (Figura 1, 2, 3 e 4). Um espaço geográfico que outrora apresentava uma ocupação muito elevada com um histórico de intensas relações humanas.

Figura 1. Imagem do mapa do Brasil



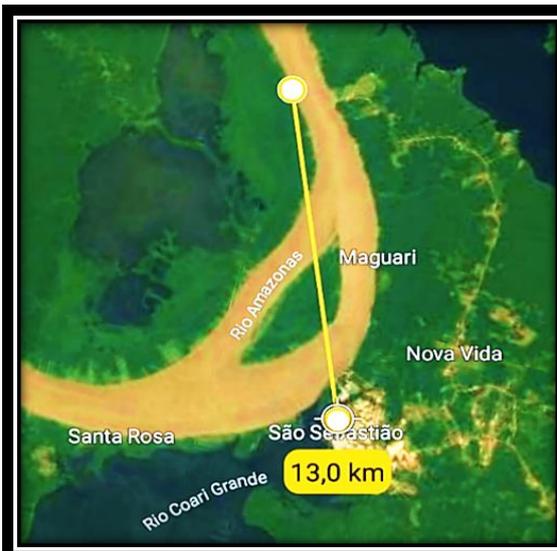
Fonte: <https://images.app.goo.gl/3vb2q7E7ube7C5Gn6>

Figura 2. Imagem do mapa do Amazonas



Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Amazonas_Municip_Coari.svg

Figura 3. Distância entre a cidade e a comunidade



Fonte: Google Earth, 2023. Org. A. Freitas, 2023

Figura 4. Sensoriamento remoto da comunidade



Fonte: Geo Tracker, 2023. Org. A. Freitas, 2023

A justificativa está atrelada a problemática do conteúdo, ou seja, foi verificado na comunidade em questão e em sua área ao entorno, a diminuição da população local, por isso os questionamentos surgiram por conta deste êxodo recente, uma vez que foi percebida a saída de muitas famílias desta comunidade: Por que as comunidades rurais de Coari estão perdendo sua população? Quais os motivos que favorecem esta migração? Para onde estão se dirigindo? As principais hipóteses foram levantadas como: O aumento da violência no campo vinculado à pirataria nos rios, principalmente nas áreas ribeirinhas do Solimões; altos índices erosivos na borda do rio Solimões (deslizamentos e solapamentos de terra); a busca por melhores condições de vida na zona urbana uma vez que se tem uma usina de produção de gás natural e extração do petróleo proporcionando aos moradores garantia de emprego; a necessidade de os filhos/moradores estudarem na cidade, propiciando a mudança de suas famílias.

O estudo teve como objetivo compreender a migração demográfica da comunidade Santa Maria. As figuras 3 e 4 demonstram a comunidade e sua localização em relação ao espaço urbano de Coari com uma distância de aproximadamente, 13,0 Km em linha reta, que equivalem a 1 hora de motor “rabetá” ou 30 minutos de lancha, pois a distância, no Amazonas, é definida pelo tempo de viagem entre um lugar e outro, particularmente, no Médio Solimões.

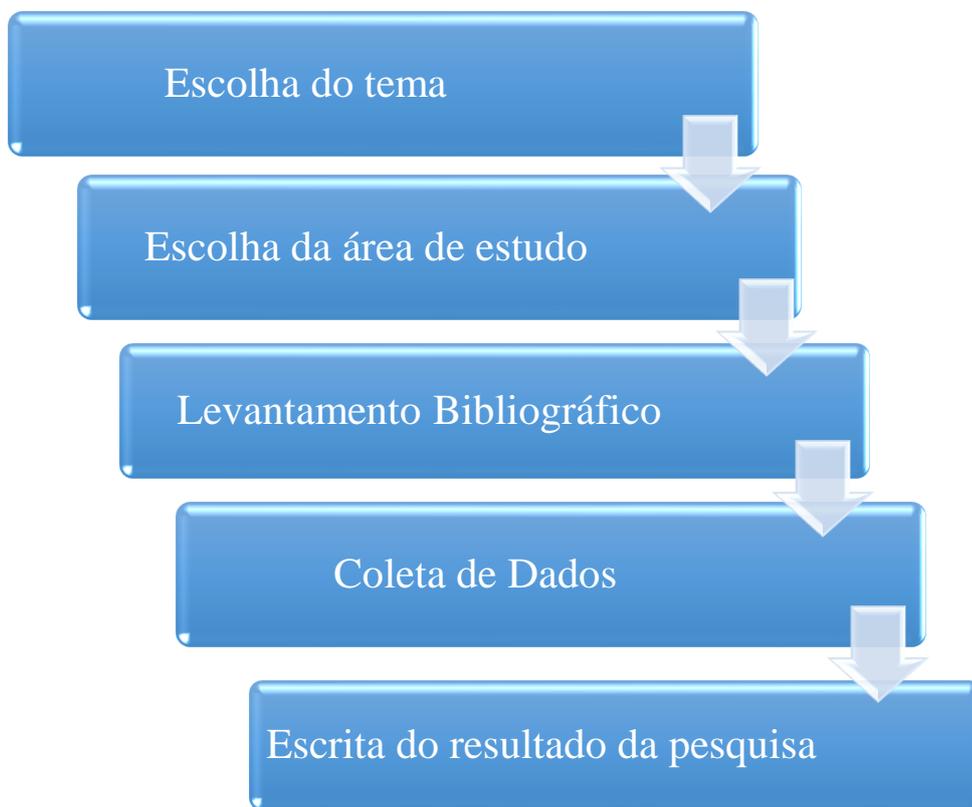
Para tanto, foi necessário conhecer os principais fatores que propiciaram os movimentos migratórios; entender a relação da violência no campo como fator determinante para intensas mudanças ou mobilidades de pessoas para a zona urbana de Coari e fazer um levantamento de dados mediante entrevistas, para discutir as características socioeconômicas dos moradores da comunidade Santa Maria e o seu entorno.

METODOLOGIA

Inicialmente, exigiu-se a escolha de um tema para o problema detectado. Foi importante delimitar uma área, embora um tanto delicado, partiu-se do critério de acessibilidade e maior índice de decréscimo populacional. No decorrer desta pesquisa foi possível perceber que a área de estudo apresenta uma população quase terminal – reflexos de intensos movimentos migratórios nos últimos 10 anos. Esta informação foi averiguada com os moradores que residem na área de estudo. A segunda etapa da pesquisa corresponde ao levantamento bibliográfico, na qual buscou-se realizar a pesquisa documental com base nos teóricos que abordam acerca do tema.

A visita in lócus constitui a terceira etapa da pesquisa, na qual buscou-se realizar a coleta de dados na área de estudo. Neste sentido, foi interessante marcar pontos de localização de casas, escola e igreja, mediante o aplicativo Geo Tracker, bem como retiramos fotografias das estruturas e, além disso, utilizou-se a ferramenta Google Earth para navegar nas imagens de satélites, a fim de visualizar a área via sensoriamento remoto. Pode-se destacar que uma análise empírica nos permitiu analisar o comportamento dos moradores frente à esta evasão, e modelo de entrevistas, através de questionários nos permitiu entender todo este processo.

Fluxograma 1. Metodologia de elaboração



Org. A. Freitas, 2023

REFERENCIAL TEÓRICO

O êxodo no espaço rural intensificou nas últimas décadas. Os movimentos migratórios são fenômenos de caráter social, econômico e cultural que acontecem provenientes de fatores que implicam diretamente na organização territorial do lugar. A busca por oportunidades de emprego e renda, condições básicas humanas, a procura por escolaridade, qualificação, são apenas alguns motivos que impulsionam esses movimentos. Santos (2006, p. 222) é enfático



ao tratar do fenômeno da mobilidade: “Hoje a mobilidade se tornou praticamente uma regra. O movimento se sobrepõe ao repouso”.

De acordo com relatos de moradores da comunidade Santa Maria a principal razão do fenômeno migratório na área de estudo aconteceu em virtude de os filhos partirem para a cidade em busca de melhores oportunidades de emprego e escolaridade. Neste sentido, para não deixar os filhos sem nenhum apoio na área urbana, os pais trazem suas famílias e se instalam na cidade. O êxodo rural nada mais é do que,

[...] a migração da população do meio rural para o urbano, este fato pode se dar devido ao aumento das fábricas, empresas e oportunidades de emprego nas cidades. Essas oportunidades trazem consigo uma perspectiva de melhor remuneração, futuro próspero, menos contato com inseticidas, agrotóxicos e também fácil acesso a atendimento médico, hospitalar, educação, saneamento básico, entre outros. (HAMANN, 2017, p. 10)

Todavia, pode proporcionar consequências no meio urbano, como, o aumento demográfico desgovernado, o inchaço nos centros urbanos que propicia a falta de oportunidades, desemprego, aglomerados de exclusão, desigualdades nos seus variados sentidos, prostituição infantil, desterritorialização, crimes, impactos ambientais, etc. As migrações podem colocar o ser humano em situações de riscos, e este é o papel das ciências sociais, compreender as formas de organização social.

De acordo com Hartwig (s/d. p. 05) a autora atenua essa visão social dos movimentos migratórios: “As consequências sociais decorrentes dos processos migratórios campo-cidade são inquestionáveis quando se observa, dentre outros, a favelização dos centros urbanos e, em contrapartida, o esvaziamento do meio rural”.

Uma das preocupações do esvaziamento do campo está vinculado à falta de trabalhadores agrícolas nas terras do campo, podendo causar um desequilíbrio nos preços dos produtos que são comercializados na cidade (nas feiras municipais). O município de Coari não é 100% movido a agricultura, porém não deixa de realizar o cultivo de certos produtos que são comercializados local e regionalmente (no caso do cultivo do Açaí e da mandioca).

No artigo Globalização e redes sociais – o caso dos migrantes estrangeiros em Tefé publicado na coletânea do EGA – Escritório Geográfico Ambiental tratam da influência da violência frente aos constantes movimentos de mobilidade em âmbito internacional.

As migrações entre os países se intensificaram com o processo de globalização. Muitas pessoas buscam qualidade de vida e oportunidades de trabalhos em razão dos problemas e dificuldades econômicos ou sociais. O próprio Brasil nunca teve uma leva tão grande de emigrantes que saem do país principalmente para Portugal e Estados Unidos em busca de segurança frente a violência e desemprego. (QUEIROZ; SOUZA, 2021, p. 199)



Mediante pesquisas realizadas na Comunidade Santa Maria, bem como nas comunidades circunvizinhas, obteve-se relatos de moradores que enfatizaram a pirataria como fator preponderante dos movimentos migratórios. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021, p. 15) “há grupos de piratas que interceptam a droga pelos rios na região de Coari”. Os conflitos entre facções que brigam pelo domínio e a posse do território acabam propiciando violências na região do Médio Solimões.

Figura 5. Rota do narcotráfico na Amazônia

Nova rota da maconha na Amazônia



Fonte: uol notícias, 2018

O rio Solimões é uma porta de entrada dos produtos vinculados ao narcotráfico no Brasil, haja vista que é a principal hidrovia que tem conexão com a capital Manaus, na qual o produto é distribuído para outras regiões. Entre o trecho Tabatinga (cidade fronteiriça) e Manaus está situado o município de Coari, palco de disputas pelo controle do território. Esse fenômeno é refletido nas comunidades rurais, pois estas ficam as margens do rio Solimões. Esses sujeitos ficam à mercê da rede do narcotráfico, desprovidos de segurança pública. Atualmente, há um pequeno contingente de policiais que realizam a fiscalização na região do Médio Solimões, denominado de “Base Arpão”, contudo não é o suficiente para abranger toda a região. Isso revela o que Queiroz (2023, p. 233) chama de “vulnerabilidade do território”.

Acredita-se que os intensos movimentos migratórios nas comunidades rurais do município de Coari não são frutos apenas da busca por melhores condições de vida na cidade.



Mas sim, em virtude dos conflitos existentes nos rios da região de Coari, sobretudo, no Médio Solimões. O campo tornou-se um lugar hostil, inseguro e vulnerável proveniente da luta do tráfico de drogas na região que propicia violências nessas comunidades rurais.

Como consequência da violência, o município de Coari, sede da pirataria do rio Solimões, sofreu perda populacional relevante, em 2010 Coari possuía 75.965 habitantes (IBGE, 2013) e no Censo do IBGE de 2022 conta com 71.130 habitantes. Enquanto Coari perdeu 4.835 habitantes, 6% de sua população anterior, Tefé com maior aporte institucional de segurança herdado por um processo histórico diferenciado na Amazônia pela sua posição estratégica na região. (QUEIROZ, 2023, p. 233)

De acordo com Queiroz, renomado pesquisador da região do Médio Solimões, na qual realiza estudos vinculados a dinâmica da pirataria nos rios da Amazônia, atenua que a violência no município de Coari fomentou o decréscimo populacional, permitindo a migração de pessoas para outros municípios, inclusive para Tefé. Essa violência é materializada nas comunidades rurais, haja vista que é no rio Solimões o palco dos conflitos vinculados a pirataria.

A pirataria no Solimões não pode ser vista somente como crimes relacionados aos roubos e homicídios às embarcações, aos flutuantes, aos ribeirinhos e aos narcotraficantes provenientes de países vizinhos Colômbia e Peru. Na verdade, os piratas são expressões do território amazônico em razão de representarem o produto de desigualdades e contradições sociais e econômicas inerentes à região; suas ações nefastas revelam a debilidade do território em conter comportamentos marginais que podem ser identificados como consequência do pouco planejamento social e de segurança pública e da melhor acessibilidade às drogas e armas de fogo pela população. (QUEIROZ, 2023, p. 233)

Neste sentido, o fenômeno da pirataria na Amazônia revela um cenário contraditório no que tange a distribuição de serviços institucionais básicos como, segurança e educação, bem como a viabilidade de meios empregatícios. Além disso, é importante atenuar que essas expressões do território amazônica se tornam frágeis, e “essas brechas têm sido utilizadas pelas redes de ilegalidades que, muitas vezes, essas sim, estão conectadas e atuando de forma articulada” (FBSP, 2021, p. 4)

Outro fator de migração está atrelado aos constantes processos erosivos na área de estudo como, as terras caídas e solapamentos de terras. É das razões que levaram as famílias ou pelo menos parte desta a se deslocarem para a cidade. O Solimões é um rio extremamente dinâmico, vinculado ao regime de cheias e vazantes, além disso há uma série de agentes que propiciam os eventos erosivos, como fatores naturais e antrópicos.

As margens dos rios da Amazônia são bastante instáveis, decorrente de intensa dinâmica fluvial. O grande fluxo de descarga e aporte de sedimentos tanto em



suspensão, quanto por arraste, escava o leito e retrabalha suas margens, modelando assim, a paisagem e o próprio leito, através do processo erosão, desgaste e transporte. O resultado é a remoção do material inconsolidado das margens côncavas e a deposição nas margens convexas ao longo do perfil longitudinal dos canais. (ALBUQUERQUE *et al*, 2011, p. 7)

Essa característica peculiar dos rios da Amazônia condiciona os intensos processos erosivos nas margens do rio Solimões. A ação da água é muito mais degradante do que os agentes intempéricos e pluviais, pois, a elevação do nível do rio, bem como a sua velocidade, o coloca na classificação de competente, arrastando materiais aluvionares que são degradados durante seu percurso, depositando-o nas margens rebaixadas ou inundadas no período de cheia.

Figura 6. Fotografia de sensoriamento remoto do fenômeno das “terras caídas”



Fonte: Google Earth, 2023. Org. A. Freitas, 2023

A partir da figura 6 é possível perceber a intensa degradação do solo da margem do rio Solimões. E este fenômeno natural pode ser percebido ao longo da hidrovia, principalmente no trecho médio e baixo Solimão, pois a presença de navegação de grande porte vinculado é vista de maneira mais intensa. Em entrevista com agricultores do trecho Coari – Manaus, Fraxe, Pereira e Witkoski (2007, p. 49) atenua “houve aumento significativo desse fenômeno nos últimos anos. Os agricultores atribuem esse aumento ao crescimento do tráfego de embarcações de grande porte na calha do rio”.

Os movimentos migratórios no Médio Solimões, inclusive na Comunidade de Santa Maria são viabilizados em virtude de uma combinação de fatores antrópicos e naturais, na qual propicia a saída de famílias ou parte destas para as áreas urbanas. Frente a este fenômeno há a preocupação do esvaziamento das comunidades rurais do município de Coari, haja vista que a migração campo/cidade tem se intensificado nos últimos anos.

Mediante os levantamentos realizados na região do Médio Solimões, bem como na Comunidade Santa Maria foram averiguados pelo menos três fatores que promovem a mobilidade de pessoas do campo para a cidade. São estes: a busca por melhores condições de vida na cidade, promovendo fluxos migratórios; processos erosivos na borda do rio Solimões, propiciando o fenômeno das “terras caídas” e a violência no espaço rural como fator determinante para migração na comunidade Santa Maria, vinculado a pirataria no Médio Solimões.

De acordo com relatos de moradores da Comunidade de Santa Maria da Costa do Juçara a mesma apresentava o quantitativo de 35 famílias há 10 (dez) anos atrás. Frente aos movimentos de pessoas para a cidade atualmente a comunidade apresenta um quantitativo de 17 famílias. Diante dos dados coletados na área de estudo é possível perceber um intenso decréscimo demográfico (perda populacional), em virtude de fatores naturais e antrópicos. Pelas imagens de sensoriamento foi possível perceber esse decréscimo populacional, mediante a diminuição de moradias. Conforme a figura 7 e 8.

Figura 7. Captura de Sensoriamento Remoto da Comunidade Santa Maria, 2013



Fonte: Google Earth Pro, 2023. Org. A. Freitas, 2023



Figura 8. Captura de Sensoriamento Remoto da Comunidade Santa Maria, 2023



Fonte: Google Earth Pro, 2023. Org. A. Freitas, 2023

As imagens capturadas via sensoriamento remoto nos permite perceber essa diminuição demográfica na comunidade Santa Maria mediante o desaparecimento de moradias na área de estudo. Além disso, essa migração pode ser verificada de maneira mais apurada com a visita em campo, haja vista que grande parte das residências da comunidade estão abandonadas. Frente aos fatores levantados neste estudo há a necessidade de buscar alternativas para amenizar o problema da migração, não somente na realidade da comunidade Santa Maria, mas nas outras áreas rurais do médio Solimões.

Os processos erosivos nas margens dos rios da Amazônia é um fenômeno constante, ou seja, não há como interferir. Contudo, o fator da violência no campo atrelado a pirataria pode ser combatido com investimentos na segurança pública do município, sobretudo nos rios, haja vista que o recurso fluvial é o principal meio de transportar os produtos associados ao narcotráfico.

Com o sistema educacional defasado nas escolas públicas brasileiras, na Amazônia esse “direito” chega aos nossos educandos de maneira mais precarizada, sobretudo nas comunidades rurais. Isso revela de maneira nítida as desigualdades de acesso a entidades públicas de qualidade. O problema da pirataria na amazônia é o que Queiroz (2023) chama de “expressão do território”, isto é, uma fragilidade da realidade amazônida.

Uma educação comprometida com o futuro de uma sociedade abre portas para os sujeitos sociais, e são esses caminhos que os agentes reprodutores dos subespaços amazônidas necessitam para melhorar a qualidade de vida de sua população, bem como oportunizar um desenvolvimento regional/local, viabilizando meios empregatícios. Neste sentido, “a lógica

que permitirá a redução de crimes e violência deve ser a de construção de capacidades institucionais e não de ocupação militarizada e temporária do território” (FBSP, 2021, p. 5)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível que outras áreas do campo apresentem causas particulares, contudo, a probabilidade dos pontos abordados no decorrer desta pesquisa de serem confiáveis são extremamente grandes. Essa ideia pode ser fundamentada mediante outras coletas de dados em várias áreas do trecho do médio Solimões. A realização da pesquisa na comunidade Santa Maria apenas confirmou aquilo que outras localidades nos proporcionaram.

Não é papel deste estudo encerrarmos a discussão neste momento, mas incentivar outras pessoas a se aprofundarem no assunto. Além disso, é possível que daqui algum tempo outros autores levantem discussões mais apuradas acerca do assunto ou se contrapõe a este estudo. Tudo é possível, o espaço geográfico é dinâmico, mutável, e a ciência geográfica acompanha essas transformações.

Entretanto, de acordo com o que coletamos há uma combinação de fatores sociais, econômicos e ambientais que estão implicando diretamente na vida dos moradores das áreas rurais de Coari, principalmente aquelas que tem conexão direta com rio Solimões – principal hidrovia da região. A saída em massa das pessoas do campo está refletindo no ambiente urbano, promovendo um desequilíbrio na distribuição dos serviços institucionais e empregatícios.

As consequências para esses eventos na zona urbana já estão sendo refletidas. Falta de agricultores no campo, redução de oportunidades na cidade, favelização – desencadeando uma série de situações que podem comprometer a segurança das pessoas, aumento da violência, desigualdades afloradas, entre outros. Todavia, é possível minimizar esse cenário, aplicando mais investimentos em educação no campo – oportunizando meios empregatícios.

Combatendo de maneira intensa o tráfico comercial de drogas nas regiões ribeirinhas do Solimões. Oportunizar segurança para as pessoas do campo é um bom começo para propiciar mais autonomia e liberdade para as comunidades rurais que enfrentam problemas vinculado a pirataria. Promover projetos sociais e empregatícios voltados aos jovens dessas comunidades, viabilizando novas oportunidades para este público, afinal grande parte dos sujeitos que estão vinculados a pirataria são jovens.

Em relação aos problemas ambientais não há como intervir, pois as áreas de várzea apresentam suas limitações naturalmente. O que podemos fazer é orienta-los a se instalarem



em ambientes menos propícios à erosão e assim evitar que tragédias aconteçam. Diante deste fenômeno entende-se como fator que facilita a saída das pessoas do campo para a cidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Adoréa Rebello da Cunha; *Et al.* **Análise geográfica sobre erosão de margens e movimentos de massa na comunidade do Divino E. Santo – AM (Brasil).** Revista Geográfica de América Central, pp. 1-17, 2011.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Cartografias das violências na região amazônica.** pp. 1-18, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/11/cartografias-das-violencias-na-regiao-amazonica-sintese-dos-dados>. Acesso em: 9 nov. 2023.

HARMANN, Leandro Jair. **O êxodo rural e suas consequências para o distrito de Manchinha – Três de Maio – RS.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pp. 1-42, 2017.

HARTWIG, Marisa. **Migração campo cidade: Trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores.** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. Do caribe à Amazônia: contextos históricos-geográficos da pirataria fluvial no rio Solimões no Amazonas. In: QUEIROZ, Kristian Oliveira de (Orgs). **Vulnerabilidades e fragilidades do espaço do Solimões: coletânea de artigos do Escritório Geográfico-Ambiental (EGA).** Manaus: BK Editora/EGA, 2023.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de; SOUZA, Sandra Maria F. Globalização e redes sociais – O caso dos migrantes estrangeiros em Tefé. In: MARQUES, Luciana do Carmo Brandão; SANTOS, Micael de Souza (Orgs). **Interpretações Geográficas: coletânea de artigos do Escritório geográfico Ambiental (EGA).** Manaus: BK Editora/EGA, 2021.

RODRIGUES, E. A. **Rede Urbana do Amazonas: a Dinâmica Comercial no Médio Solimões a partir de Tefé.** Perspectiva Geográfica, [S. l.], v. 13, n. 19, p. 92–105, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/20765>. Acesso em: 7 nov. 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica, Razão e Emoção.** 4. ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHOR, Tatiana; COSTA, Danielle Pereira. Rede urbana na Amazônia dos grandes rios: uma tipologia para as cidades na calha do rio Solimões - AM. In: PEREIRA, Elson Manoel; DIAS, Leila Christina Duarte. (Org.). **As cidades e a urbanização no Brasil: passado, presente e futuro.** 1 ed. Florianópolis: Insular, 2011, v. 1, p. 129-146.